



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10640 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 17 - Educação Ambiental

### PROJETOS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO NÚCLEO REGIONAL DE TOLEDO - PARANÁ

Anna Carolina Espósito Sanchez - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Maria Victória Castanha Bedin - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Agência e/ou Instituição Financiadora: PRPPG-UFPR

### **PROJETOS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO NÚCLEO REGIONAL DE TOLEDO - PARANÁ**

A inclusão da educação ambiental nas escolas tem moldado importantes discussões ao longo dos anos. O estudo de 2006 *O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental* pesquisou 418 escolas em 5 regiões do país, demonstrando avanços e desafios na consolidação da educação ambiental escolar (LOUREIRO; COSSIO, 2007). Segundo o relatório, a educação ambiental no Brasil é aplicada através de projetos, disciplinas especiais e inserção de temas ambientais nas disciplinas (BRASIL, 2007).

Outros estudos tentaram integrar e avaliar a educação ambiental nas escolas e nas políticas públicas (LAMOSA; LOREIRO, 2011; FRIZZO; CARVALHO, 2018; SPAZZIANI; MACEDO, 2018; CARVALHO, 2020; SOUZA, 2020). Entretanto, notam-se retrocessos em documentos que orientam a educação ambiental no Brasil, como no caso da Base Nacional Comum Curricular — BNCC. Em sua última edição, o documento exclui a educação ambiental, tratando as questões ambientais isoladamente, sem uma abordagem crítica, legitimando o descaso com as questões socioambientais e desqualificando os profissionais da área (BARBOSA; OLIVEIRA, 2020; SILVA; LOUREIRO, 2020).

Dessa forma, percebe-se que a inserção da educação ambiental no ambiente escolar ainda é incipiente, principalmente em relação à transversalidade. Para Carvalho (2020), esse conceito consolida a educação ambiental como uma prática pontual e esporádica, sem continuidade. Essa ideia é reforçada pelo fato de que a transversalidade não alcança por si só a complexidade necessária nas discussões apresentadas, além de priorizar o domínio do

conhecimento (BARBOSA; OLIVEIRA, 2020).

Essa situação reforça a importância de indicadores que possibilitem a análise das ações educativas e de sustentabilidade ambiental nas escolas visando melhorar a qualidade dessas ações e das políticas públicas relacionadas. Esses indicadores são propostos para avaliar teorias na prática da ação socioeducativa e permitir que o desenvolvimento da educação ambiental seja visualizado no cotidiano, permitindo a tomada de decisões coletivas para encontrar novos e melhores cenários (VIEIRA; TORALES-CAMPOS; MORAIS, 2016; VIEZZER, 2019).

A primeira etapa da pesquisa analisou as ações de sustentabilidade e de educação ambiental nas escolas do Paraná inseridas no Núcleo Regional de Ensino de Toledo (NRE), a partir de uma Matriz de Indicadores proposta por Vieira, Campos e Moraes (2016, adaptada por VIEIRA, 2021). Tendo isso em vista, o presente estudo trata da segunda fase da pesquisa, ainda em andamento, e tem por objetivo aprofundar e analisar a realidade das escolas que aderiram à primeira fase.

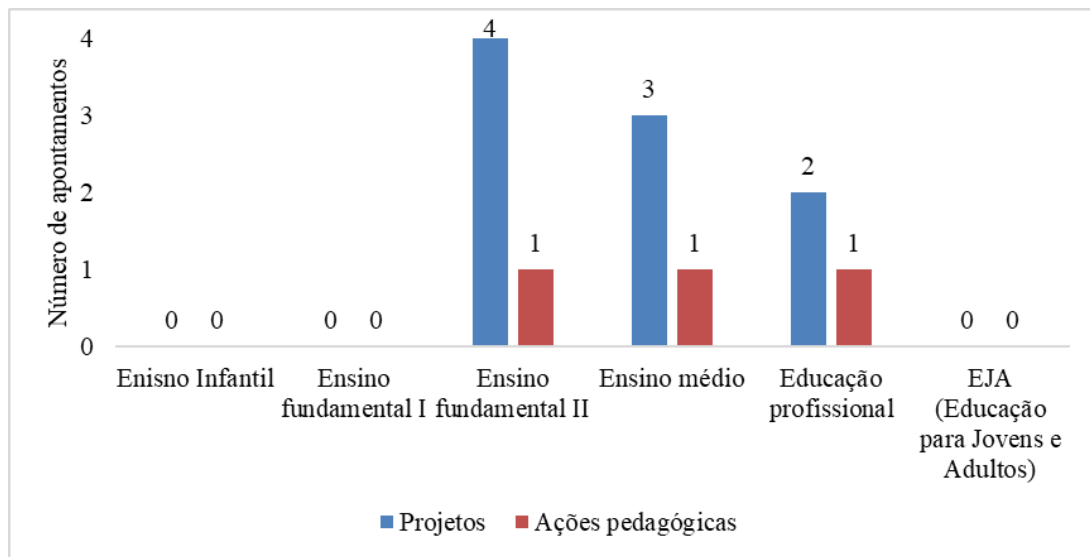
Para tal, em 2021 encaminhou-se um formulário eletrônico para as 59 escolas, as quais aderiram a primeira etapa, no intuito de melhor compreender as ações, projetos ou programas em educação ambiental relatados anteriormente. Com essa finalidade, este formulário foi dividido em 3 seções, com 22 questões, sendo 9 objetivas e 13 dissertativas. A partir disso, trabalhou-se na análise dos dados obtidos até o momento, os quais foram selecionados e apresentados neste relato.

Destaca-se que, conforme Vieira (2021), compreendemos que um programa articula as ações em um conjunto de projetos relacionados, por intermédio do envolvimento social e por um período de médio a longo prazo, enquanto os projetos reúnem propostas de ação focadas a executar durante uma temporariedade definida, isto é, com início e fim. Já as ações pedagógicas são atividades e práticas que a participação de professores, estudantes e comunidade escolar e local, podendo ser pontuais, temporárias ou contínuas.

Na segunda etapa, sete escolas responderam às questões iniciais do formulário, mas apenas cinco deram continuidade respondendo integralmente e, portanto, contribuíram para a presente pesquisa. Dentre as respostas, em 5 escolas existem ou existiram projetos em educação ambiental e em 2 existem ou existiram ações pedagógicas. Os programas não foram relatados por nenhuma das escolas participantes. Observa-se que, em relação a primeira etapa, a segunda teve uma adesão menor das escolas.

As demais perguntas realizadas no formulário questionam os principais pontos e características das atividades desenvolvidas. Inicialmente, buscou-se conhecer o ciclo do ensino básico no qual essas atividades estão sendo desenvolvidas. Conforme demonstrado no Gráfico 1, os projetos em educação ambiental se destacam em relação as ações pedagógicas, corroborando com o estudo *O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental*.

**GRÁFICO 1** - Formato das iniciativas de educação ambiental desenvolvidas nas escolas do NRE de Toledo (Paraná)

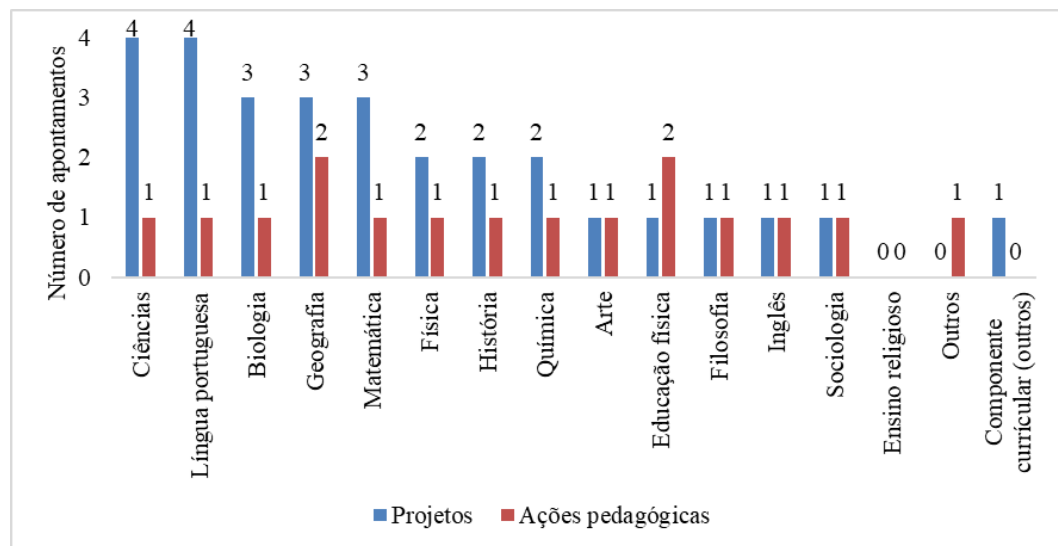


Fonte: As autoras (2022).

Conforme o relatório do estudo, o índice de desenvolvimento de projetos e disciplinas especiais, no período 2001-2004, foi de cerca de 90%, enquanto a proporção da inserção de temáticas ambientais foi de 17% (Brasil, 2007). Além disso, observa-se no Gráfico 1 que tanto os projetos quanto as ações pedagógicas são desenvolvidas no Ensino Fundamental II, Ensino Médio e na Educação Profissional. É possível que essa dissonância esteja associada ao universo do estudo, dada a direção, por parte das pesquisadoras, e adesão ao formulário, por parte das escolas.

O Gráfico 2 demonstra as disciplinas que estão envolvidas nesses projetos e ações. Para os projetos, destaca-se as disciplinas de Ciências e Língua portuguesa, seguidas de Biologia, Matemática e Geografia. É importante salientar que a educação ambiental foi colocada como transversal, permeando 14 das 16 disciplinas investigadas.

**GRÁFICO 2** - Disciplinas envolvidas nos projetos e ações pedagógicas em educação ambiental no NRE de Toledo (Paraná)



Fonte: As autoras (2022).

Com relação às ações pedagógicas, destacam-se as disciplinas de Geografia e Educação Física, não havendo variação entre as demais. Salienta-se que por meio de ações foram indicadas 14 das 16 disciplinas (GRÁFICO 2).

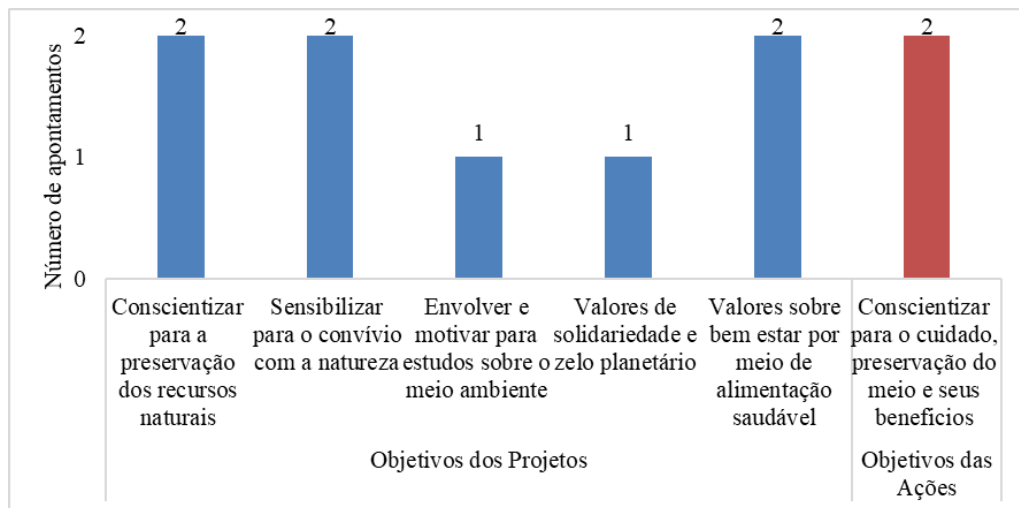
Questionou-se se os projetos e ações desenvolvidas estão relacionados a algum conteúdo específico ou tema transversal. Para projetos, obteve-se que, das 5 escolas, 4 relacionam os projetos a conteúdo específico ou temas transversais, e apenas 1 à temas. Já para ações, todas as escolas afirmam relacionar a conteúdos e temas transversais.

Carvalho (2020) nos chama atenção para o “não lugar” que a inserção como tema transversal acabou deslocando a educação ambiental, por projetos, atividade pontuais e esporádicas, descontínuas no processo formativo, no currículo e na instituição.

Além disso, a colocação de algumas temáticas como transversais pode criar uma hierarquização entre as áreas de conhecimento, relegando algumas a margem, em detrimento de outras (BARBOSA; OLIVEIRA, 2020). Nesse sentido, questiona-se o silenciamento antropológico da educação ambiental, como colocado por Charlot (2020). Para o autor, é incoerente trabalhar uma educação ambiental pautada nos modelos pedagógicos atuais, os quais reproduzem um modelo de concorrência que reforça o modelo econômico e social responsável pelo quadro de degradação. Desse modo, o autor reforça a importância da educação ambiental e a necessidade de se repensar as bases antropológicas da educação e das práticas de vida.

Com o intuito de compreender melhor os projetos e ações desenvolvidos, buscou-se conhecer os objetivos das atividades e os temas trabalhados. Em relação aos objetivos, nota-se que houve pouca variação entre as respostas para projetos e ações, sendo que atividades voltadas para conscientização e preservação dos recursos naturais destacaram-se nas duas categorias (GRÁFICO 3).

**GRÁFICO 3** - Objetivos dos projetos e ações pedagógicas em educação ambiental desenvolvidos nas escolas participantes no NRE de Toledo (Paraná)



Fonte: As autoras (2022).

A respeito dos objetivos de projetos e ações (GRÁFICO 3), evidencia-se principalmente a conscientização para a preservação de recursos naturais e, em seguida, a sensibilização para o convívio com a natureza, o que, consoante com Rabinovici e Neiman (2022), relaciona-se diretamente a macrotendência conservadora, uma das correntes da EA, que tem como foco principal aspectos voltados para a preservação da fauna e flora e enfatiza-se aspectos ecológicos voltados principalmente para a mudança de comportamento do ser humano, a fim de promover uma “conscientização”.

De acordo com a análise de Loureiro e Cossío (2007) a respeito dos resultados do projeto “*O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental*”, o projeto apresenta que 162 escolas declararam “conscientizar para a cidadania” como o objetivo central das atividades em educação ambiental, ao passo que “sensibilizar para o convívio com a natureza” ocupa o segundo lugar entre os objetivos centrais (55 escolas). Assim, os dois objetivos destacados no Gráfico 3 equiparam com os resultados exibidos no estudo de Loureiro e Cossío (2007), mesmo sendo realizado 15 anos depois.

Acerca disso, os autores afirmam que “conscientizar” e “sensibilizar” são conceitos que remetem a uma visão unidirecional do professor para o aluno, da escola para a comunidade desconsiderando os processos dialógicos educador-educando e os complexos problemas envolvidos na realidade de cada grupo social e “comunidade de aprendizagem”.

Quanto às temáticas abordadas nos projetos e ações, ressalta-se, principalmente, assuntos relacionados a horta, pomares e jardins. Outros temas mencionados foram: reuso de água, reciclagem, datas comemorativas do meio ambiente e sustentabilidade e saúde. No

estudo, “*O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental*”, temáticas relacionadas a horta, pomares, água, lixo e reciclagem também ganham destaque como primeira prioridade. A indicação dessas temáticas reafirma a proposição de uma perspectiva de educação ambiental relacionada à análise dos problemas socioambientais da realidade e da consequente necessária elaboração de soluções (LOUREIRO; COSSÍO, 2007).

À vista disso, Iared, Martins e Meurer (2018) analisaram os trabalhos realizados com hortas na educação ambiental. De acordo com as autoras, é notável o desenvolvimento das hortas como atividade em educação ambiental nas escolas do Sul e Sudeste do Brasil, principalmente junto ao ensino fundamental. Porém, as mesmas autoras ainda mencionam que a maioria dos trabalhos são relatos de experiências, dos quais muitos se inserem como projetos de extensão das universidades e poucos são associados à pesquisa, sem devido aprofundamento teórico. As autoras argumentam que “não cabe aqui desmerecer tais iniciativas e/ou contestar sua difusão nas escolas” (IARED; MARTINS; MEURER, 2018, p. 10), todavia é necessário identificar as lacunas e desafios para implementar uma educação ambiental embasada em preceitos teóricos e documentos oficiais.

Além disso, tanto para projetos e ações, foi relatado a participação da comunidade escolar. Ainda, em 3 projetos, houve a atuação de instituições parceiras, em palestras e fornecimento de materiais e, em um deles, outras escolas também participaram, o que fortalece a inserção dessas atividades desenvolvidas, aumentando a receptividade pelos alunos e também pela comunidade externa, principalmente em palestras, uma vez que “na questão que trata da participação da gestão de Educação Ambiental, a comunidade é muito pouco citada como ator social nas diversas fases de consolidação dos projetos, o que confirma os limites da relação estabelecida” (BRASIL, 2007).

Posteriormente, procurou-se saber se a equipe diretiva da escola acompanha e apoia as atividades realizadas. No caso das escolas onde há projetos, todas compartilharam que tanto a direção quanto membros do corpo pedagógico auxiliam nesse sentido, seja com materiais e outras necessidades, na divulgação dos projetos e na prática das atividades. Do mesmo modo, sucede nas escolas onde ocorrem ações voltadas para educação ambiental. Observa-se que, tanto para projetos quanto para as ações, foi relatada a participação de toda a equipe diretiva das escolas, conforme o Quadro 1.

**QUADRO 1** – Participação da equipe diretiva da escola (direção e equipe pedagógica) no acompanhamento/apoio as atividades no NRE de Toledo (Paraná)

	<b>Respostas obtidas</b>	<b>Número de apontamentos</b>
	Envolvimento de todos os profissionais	4

<b>Projetos</b>	Acompanhamento das ações pela direção pedagógica e equipe pedagógica	3
	Envolvimento da direção no plano	2
	Envolvimento na divulgação	2
	Apoio com materiais e outras necessidades	1
<b>Ações pedagógicas</b>	Todos envolvidos	1
	Equipe oferece suporte e compreende a importância da continuidade das ações	1

Fonte: As autoras (2022).

Por fim, no que se refere aos resultados parciais ou finais dos projetos, descreveu-se a realização de palestras, assim como feiras de conhecimento, concordando com o relatório “*O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental*” (BRASIL, 2007), que pauta a interação com a comunidade como pilar nas iniciativas de educação ambiental, ainda que, nem sempre isso garante complexificação do conhecimento ambiental, ou aumento na capacidade de atuação dos indivíduos e de interação dialógica escola-comunidade.

Ademais, os dados indicaram que as habilidades desenvolvidas durante os projetos, transcendem para outras disciplinas e em hábitos do cotidiano. A educação ambiental tem importância fundamental, ao trabalhar com uma perspectiva política, para a mudança de valores e atitudes (RABINOVICI; NEIMAN, 2022).

Por fim, os resultados indicaram o impacto da pandemia nas atividades de educação ambiental. Em uma das escolas, foi relatada a impossibilidade de continuidade por conta do ensino remoto. Já para ações, todas escolas declararam que o ensino remoto também desestruturou as iniciativas, impedindo resultados concretos. Outros estudos também estão evidenciando os impactos da pandemia nas atividades de educação ambiental (IARED; HOFSTATTER, 2022; RODRIGUES; LOWAN-TRUDEAU, 2021).

Os dados apresentados trazem uma perspectiva otimista em relação a educação ambiental nessas escolas, entretanto, é necessário um aprofundamento para compreender como as temáticas estão sendo trabalhadas, bem como a transversalidade no “chão da escola”. O presente estudo configura-se como uma aproximação com as escolas participantes da segunda etapa da pesquisa. Desse modo, entende-se que o formulário apresenta limitações, visto que as respostas obtidas não permitem um aprofundamento sobre como a educação ambiental vem sendo desenvolvida nas escolas do NRE de Toledo. Para tal, na próxima fase da investigação serão realizadas análises mais aprofundadas, englobando diferentes atores e técnicas de produção de dados.

**PALAVRAS-CHAVE: Avaliação em Educação Ambiental. Indicadores. Escola.**

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, G.; OLIVEIRA, C. T. de. Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA)**, [S.L.], v. 37, n. 1, p. 323-335, abr. 2020.

BRASIL. TRAJBER, R. MENDONÇA, P. R. (org). **O que Fazem as Escolas que Dizem que Fazem Educação Ambiental?**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

CARVALHO, I. C. de M. A pesquisa em educação ambiental: perspectivas e enfrentamentos. **Pesquisa em Educação Ambiental**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 39-50, jun. 2020.

CHARLOT, B. A educação ambiental na sociedade contemporânea: bricolagem pedagógica ou projeto antropológico? **Pesquisa em Educação Ambiental**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 10-19, jun. 2020.

CHELOTTI, Adriana Costa da Silva; et al. **Horta escolar: uma experiência de educação ambiental em uma escola municipal de Belo Horizonte**. 2020.

FRIZZO, T. C. E.; CARVALHO, I. C. de M. Políticas públicas atuais no Brasil: o silêncio da educação ambiental current public policies in brazil. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA)**, [S.L.], n. 1, p. 115-127, nov. 2018.

IARED, V.G.; HOFSTATTER, L. J. V. Our SARS-CoV-2 teacher: Teachings of the pandemic about our relations with the more-than-human world. **The Journal of Environmental Education**, v. 53, n. 2, p. 117-125, 2022.

IARED, V. G.; MARTINS, F. A.; MEURER, T. Mapeamento de trabalhos realizados com hortas e educação ambiental publicados em periódicos nacionais até 2016. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 17, n. 2, p. 1-18, dez. 2018.

LAMOSA, R. de A. C.; LOUREIRO, C. F. B. A educação ambiental e as políticas educacionais: um estudo nas escolas públicas de Teresópolis (RJ). **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 37, n. 2, p. 279-292, ago. 2011.

LOUREIRO, C. F. B.; COSSÍO, M. F. Blanco. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto "o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental". In: MELLO, S. S. de (org.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília/DF: Unesco, 2007. p. 576-64.

RABINOVICI, Andrea; NEIMAN, Zysman. **Princípios e Práticas de Educação Ambiental**. Diadema: V&V Editora, 2022. 160 p.

RODRIGUES, C., LOWAN-TRUDEAU, G. Global politics of the COVID-19 pandemic, and other current issues of environmental justice. **The Journal of Environmental Education**, v. 52, n.5, 293–302, 2021.

SOUZA, J. de B. de; et al. As Dimensões do Desenvolvimento Sustentável e suas implicações na Educação Ambiental no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, [S.L.], v. 15, n. 5, p. 89-108, ago. 2020.



SPAZZIANI, M. de L.; MACEDO, B. S. de. Política Pública e Educação Ambiental: Possibilidades e dificuldades da Agenda 21 escolar. In: SORRENTINO, M. et al. (Org.). **Educação ambiental e políticas públicas: conceitos, fundamentos e vivências**. 2. ed. Curitiba: Appris, 2018. p. 433-450.

SILVA, A. de F. S. da; LOUREIRO, M. da S. Os reflexos da Política Nacional de Educação ambiental na Gestão da educação Formal. **International Journal Of Environmental Resilience Research And Science**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 89-100, 2020.

VIEIRA, S. R.; TORALES-CAMPOS, M. A.; MORAIS, J. L. de. Proposta de matriz de indicadores de educação ambiental para avaliação da sustentabilidade socioambiental na escola. **Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental (REMEA)**, v. 33, n. 2, p. 106–123, out. 2016.

VIEIRA, S. R. Matriz de Indicadores para avaliação das políticas públicas de Educação Ambiental no contexto escolar: uma análise a partir do ciclo de políticas e da teoria da atuação. (2021). 434 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná – Curitiba/PR, 2021.

VIEZZER, M. Prefácio. In: RAYMUNDO, M. H. A. **Avaliação e monitoramento de políticas públicas de educação ambiental no Brasil: transição para sociedades sustentáveis**. Piracicaba: MH-Ambiente Natural, 2019.